

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 59 | AGOSTO DE 2018



FEDERAÇÃO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA DO ESTADO
DE SANTA CATARINA



SERVIÇO
NACIONAL DE
APRENDIZAGEM
RURAL/SC

Mala Direta
Básica

9912331217/2013-DR/SC
SENAR AR / SC

Correios

"Fechamento autorizado,
Pode ser aberto pela ECT"

CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO

SENAR/SC forma primeira turma em Braço do Norte - Páginas 08 a 11

DECLARAÇÃO

Proprietários rurais têm até setembro para declarar o ITR

Página 03

CONVÊNIO

Sistema FAESC/SENAR-SC assina termo com Capitania dos Portos para curso de aquaviários

Página 06

LEGISLAÇÃO

Programa Cidadania Rural é promovido em São José do Cerrito

Página 15

CAMPO FUTURO

Levantamento de preços de frutas e hortaliças é feito em três municípios

Página 16

LIÇÕES PARA O FUTURO

José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC)



Merecem análise hoje e no futuro os efeitos da greve dos transportadores que eclodiu em 21 de maio e paralisou o País por longos e penosos dez dias. Impressiona como esse movimento desorganizou a economia nacional e impôs pesadas perdas a praticamente todos os setores da atividade econômica. As suas consequências permanecem e continuam emergindo em análises e relatórios e impactando empresas, organizações, Governo e sociedade.

A questão não é emitir juízo de valor, mas procurar entender como o Brasil ficou tão profunda e perigosamente dependente de um modal de transporte, não possui um protocolo de emergência para crises dessa natureza e reagiu de forma tão despreparada. É necessário colher o caráter pedagógico desse episódio, pois é muito provável que seja reeditado no futuro.

Assusta o autismo do Governo Federal que – embora tenha instrumento e recursos – não detectou, não dimensionou e não compreendeu a amplitude e os potenciais perigos do movimento, pois eram fartos e abundantes os sinais de que a crise era iminente. Isso, sem mencionar que os próprios dirigentes haviam formalmente comunicado a possibilidade da paralisação. Nesse aspecto, o mundo descobriu a fragilidade do Governo, o

que se reflete na piora da avaliação de risco do País pelas agências internacionais.

A conjugação de alguns fatores impeliu os caminhoneiros para a greve: a elevação dos preços internacionais do petróleo (barril tipo Brent subiu 80% em um ano), a desvalorização do real, os frequentes reajustes anunciados pela Petrobras, o excesso de caminhões comprados com subsídios do BNDES e o ritmo lento da economia.

Os transportadores fizeram o que fazem todos os grupos de pressão no Brasil (os mais ativos deles estão nas diversas categorias do funcionalismo público) que geralmente bloqueiam soluções amplas e duradouras, agindo frequentemente pela manutenção do status quo.

É imperioso reconhecer que o Governo empenhou-se em abreviar a greve para diminuir o sofrimento da população e os prejuízos das empresas. Não teve sucesso, porém, em razão da fraqueza negocial da equipe de interlocução que capitulou muito rapidamente, fez todas as concessões e não obteve nenhuma garantia.

Por outro lado, os encargos decorrentes do acordo ferem ainda mais a combalida situação fiscal da União. As medidas sugam recursos de várias áreas, inclusive saúde e investimentos, para sustentar os 9,5 bilhões de reais necessários para a manutenção do preço do diesel estável

por 60 dias. Por outro lado, a solução oferecida com tabela de fretes é economicamente impossível de ser adotada. Em mais um pacote de bondades para o setor, a Câmara dos Deputados aprovou o marco regulatório dos transportes de cargas que passará a ser beneficiado com oito renúncias fiscais, abatimento de impostos e anistia a multas.

O quadro de dificuldades que o País enfrenta há quatro anos e o ambiente de pessimismo foram potencializados com o movimento dos transportadores. Os indicadores econômicos pioraram. O dano não é apenas psicossocial, como documentam as bilionárias perdas na agricultura, na indústria, no comércio e no setor de serviços.

Não se esperam mais avanços na modernização do Estado brasileiro para este ano, pois reformas estruturais não ocorrerão enquanto não houver estabilidade. Mas é essencial aperfeiçoar seu papel para enfrentar de forma inteligente esse tipo de crise. Também não é hora de se falar em aumento de impostos. O Estado consome 60% de tudo o que arrecada. É um organismo que se devora, autofágico e oneroso, absorvendo 40% do PIB e devolvendo serviços de má qualidade à sociedade. É nesse clima que entraremos na mais importante eleição da história do Brasil.



Proprietários rurais devem estar atentos ao prazo para declaração

DECLARAÇÃO DO ITR INICIA EM AGOSTO

Prazo encerra até o dia 28 de setembro

Inicia em agosto o período para Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (DITR) referente ao exercício de 2018. O prazo segue até o dia 28 de setembro e os proprietários rurais devem apresentar a DITR que deve ser elaborada com o uso de computador utilizando o Programa Gerador da Declaração do ITR, relativo ao exercício de 2018 (Programa ITR2018), a ser disponibilizado à época própria no sítio da Receita Federal na internet. A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) orienta que sejam seguidas as orientações da Instrução Normativa RFB nº 1820, de 27 de julho de 2018, publicado no Diário Oficial da União.

A norma estabelece as regras e os procedimentos para a apresentação da DITR relativa ao exercício de 2018, informa os critérios de obrigatoriedade, a necessidade do uso de computador na elaboração da DITR, o prazo para a apresentação, as consequências da apresentação fora do prazo estabelecido e a forma de pagamento do imposto apurado, entre outras informações.

A declaração de ITR é obrigatória para toda pessoa física ou jurídica que seja proprietária, titular do domínio útil ou possuidora de qualquer título, inclusive a usufrutuária, de imóvel rural. Conforme nota emitida pela Receita Federal,

está obrigada a apresentar a DITR a pessoa física ou jurídica, exceto a imune ou isenta, proprietária, titular do domínio útil ou possuidora a qualquer título, inclusive a usufrutuária, um dos condôminos e um dos compossuidores.

Também está obrigada, a pessoa física ou jurídica que, entre 1º de janeiro de 2018 e a data da efetiva apresentação da declaração, perdeu a posse do imóvel rural, o direito de propriedade pela transferência ou incorporação do imóvel rural ao patrimônio do expropriante ou a posse ou a propriedade do imóvel rural, em função de alienação ao Poder Público, inclusive às suas autarquias e fundações, ou às instituições de educação e de assistência social imunes do imposto.

O presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, alerta os proprietários rurais para que estejam atentos ao prazo para a declaração, uma vez que mediante ao não cumprimento será cobrada multa de 1% ao mês-calendário ou fração de atraso, lançada de ofício e calculada sobre o total do imposto devido, não podendo seu valor ser inferior a R\$ 50,00.

O valor do imposto pode ser pago em até quatro quotas iguais, mensais e sucessivas, sendo que nenhuma quota pode ter valor inferior a R\$ 50,00. O imposto de valor inferior a R\$ 100,00 deve ser pago em quota única. Em ne-

nhuma hipótese o valor do imposto devido será inferior a R\$ 10,00.

A primeira quota ou quota única deve ser paga até o último dia do prazo para a apresentação da DITR. As demais quotas devem ser pagas até o último dia útil de cada mês, acrescidas de juros equivalentes à taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic) para títulos federais, acumulada mensalmente, calculados a partir do mês de outubro de 2017 até o mês anterior ao do pagamento, e de 1% no mês do pagamento.

O contribuinte pode antecipar, total ou parcialmente, o pagamento do imposto ou das quotas, não sendo necessário, nesse caso, apresentar declaração retificadora com a nova opção de pagamento, e também ampliar o número de quotas do imposto inicialmente previsto na declaração, até a data de vencimento da última quota pretendida, sendo que, nesse caso, será necessário apresentar declaração retificadora.

O imposto pode ser pago mediante transferência bancária meio de instituições financeiras autorizadas pela Receita Federal a operar com essa modalidade de arrecadação ou por meio de Documento de Arrecadação de Receitas Federais (DARF), em qualquer agência bancária integrante da rede arrecadadora de receitas federais, no caso de pagamento efetuado no Brasil.



R. Delminda Silveira, 200 - Agrônômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FaescSantaCatarina | SENAR/SC: facebook.com/SENARSC | www.senar.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2015/2019: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente: Enori Barbieri, 2º vice-presidente: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de finanças: Antônio Marcos Paganini de Souza, 2º vice-presidente de finanças: José Antônio de Pieri. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Wilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí), Márcio Cícero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilbald Michelis (Sul). **CONSELHO FISCAL EFETIVO:** Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin. **CONSELHO FISCAL SUPLENTE:** Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefani e Dionício Scharf. **CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC:** Presidente do Conselho Administrativo – Gestão 2015/2018: José Zeferino Pedrozo. **CONSELHEIROS:** Walter Dresch (Titular), Luis Sartor (Suplente). **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC) | Marcos Antônio Zordan (Titular), Neivo Luiz Panho (Suplente). | **Representantes:** Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) | Ricardo de Gouvêa (Titular), Cinthya Monica da Silva Zanuzzi (Suplente).

Representantes: Agroindústria | Daniel Klüppel Carrara (Titular), Adilcio Pedro Pazetto (Suplente). **Representantes:** Senar Administração Central. **CONSELHO FISCAL:** Rita Marisa Alves (Titular), Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente) | **Representantes:** Senar Administração Central | Tatiane Mecabô Cupello (Titular), Gilberto Modesto da Silva (Suplente) | **Representantes:** Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) | Joãozinho Althoff (Titular), Acir Veiga (Suplente). **DIRETORIA:** Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MET SC 0085-JP). Edição: Caroline da Costa Figueiredo. Redação: Caroline da Costa Figueiredo, Marcos A. Bedin, Aline Thais Gunsett, Kaehryan Fauth, Lisiane Kerbs e Silvânia Cuochinski

Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica
Tiragem: 5.500 exemplares.



Emerson Gava (técnico em atividade de arrecadação do Senar/SC), Marcello Alexandre Seemann (presidente do CRC/SC) e Gilmar Antônio Zanluchi (superintendente do Senar/SC)

SENAR/SC ASSINA CONVÊNIO COM O CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE

Parceria visa difundir ações do Programa Cidadania Rural

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) formalizou parceria com o Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC/SC) com assinatura de acordo de cooperação técnica entre as entidades.

Participaram da assinatura, o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, o presidente do CRC/SC, Marcelo Alexandre Seemann e o coordenador do Setor de Arrecadação

do Senar/SC, Emerson Gava.

O objetivo do convênio estreitar as relações entre as instituições visando a veiculação das ações do Senar/SC, sobre o Programa Cidadania Rural, aos contabilistas catarinenses. O Cidadania Rural visa orientar o público-alvo quanto a correta aplicação da legislação previdenciária rural e tributária no meio rural.

Segundo o superintendente do Senar/SC Gilmar Antônio Zanluchi, esse trabalho é fundamental para que os trabalhadores rurais tenham conhe-

cimento de seus direitos e deveres e possam usufruir de benefícios que facilitam o seu dia a dia no campo.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC José Zeferino Pedrozo, observa que a intenção é contribuir para a melhoria da condição de vida, saúde e integridade física do trabalhador rural.

Várias ações estão programadas pelo Estado, em especial orientações acerca do E-social. O primeiro evento regional acontecerá na cidade de Curitiba, no dia 23 de agosto, no auditório da Universidade do Contestado.



Convênio entre Senar/SC e CRC/SC possibilitará ampliação na divulgação do programa Cidadania Rural

SINDICATO RURAL DE SÃO MIGUEL DO OESTE COMEMORA 50 ANOS COM LANÇAMENTO DE LIVRO

Comemorando 50 anos de Carta Sindical em 2018, o Sindicato dos Produtores Rurais de São Miguel do Oeste lança o livro “50 anos de aguerrida história – trajetória de intensos desafios, iniciativas e conquistas”, de autoria de Terezinha Osmari Bagatini. Presidido por Adair José Teixeira o Sindicato dos Produtores Rurais iniciou sua trajetória em defesa do setor primário da economia em 25 de abril de 1954 com a criação da Associação Rural. Participaram da assinatura do livro de abertura 26 produtores rurais. Quatro anos depois, em 22 de junho de 1958, houve a primeira Assembleia Geral com eleição e posse da diretoria. A sede foi inaugurada no dia 18 de janeiro de 1966 pelo então governador do Estado Celso Ramos e o secretário da Agricultura Antônio Pichetti.

Mas foi somente em 02 de dezembro de 1966 que a então Associação recebeu a primeira Carta Sindical e,



em 22 de janeiro de 1968, formalizou-se como o Sindicato dos Produtores Rurais de São Miguel do Oeste após Assembleia Geral promovida no Cine União com sucesso de participação de produtores.

“Completamos, em 22 de janeiro de 2018, exatamente 50 anos de his-

tória sindical. Não seria justo deixar passar isso tudo em branco, deixar de registrar tantas boas conquistas, alcançadas com dedicação constante, luta, desafios e trabalho sério, sempre honrado”, relata o presidente, Adair José Teixeira, em sua mensagem deixada no prefácio do livro.

MAIS DE CINCO DÉCADAS DE CONQUISTAS

O livro não relata apenas uma destemida e maravilhosa história. É a reprodução em palavras de uma encorajadora e exemplar odisséia, como se fosse a própria imagem de homens e mulheres de bravura e apreço, que como conquista, vieram a criar o Sindicato dos Produtores Rurais de São Miguel do Oeste.

Muitas foram as conquistas ao longo dos anos. Na sede da entidade, ainda no início de sua criação, foram montados silos para distribuir e multiplicar sementes de milho, arroz, feijão e amendoim. “Agricultores vinham com suas malas de 5 e 10 kg e no ano seguinte devolviam”, lembra

Teixeira. Primeiro trator, primeira trilhadeira sem peneira e primeiro médico veterinário para auxiliar os produtores rurais foram alcançados por meio do trabalho árduo da diretoria sindical.

Por meio do trabalho sindical também se formou uma cooperativa de crédito e concretizou-se a parceria com o Sistema formado pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC), além da Confederação da Agricultura do Brasil (CNA).

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo,

reconhece e parabeniza o Sindicato dos Produtores Rurais de São Miguel do Oeste pelo excelente trabalho que vem desenvolvendo em prol da agricultura do município, defendendo direitos e deveres de produtores rurais. “Nós, do sistema sindical rural, temos a honra de atuar em favor da categoria mais importante do País: os trabalhadores rurais. E em São Miguel do Oeste o resultado dessa união de esforços é contemplado no relato das conquistas feitas no livro que será lançado. Temos a grata satisfação em acompanhar essa evolução ao longo dos anos e poder contribuir com a expansão desse setor”.



Assinatura do termo ocorreu na Capitania dos Portos, em Florianópolis

SISTEMA FAESC/SENAR E CAPITANIA DOS PORTOS ASSINAM TERMO DE COOPERAÇÃO PARA CURSO DE PESCADORES

Sindicato Rural e Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis também são parceiros

Habilitar pescadores para o exercício da função, com capacidade para tripular embarcações de pesca de qualquer tipo e porte, empregada em qualquer tipo de navegação, com as competências exigidas para a inscrição de Aquaviário na categoria de Pescador Profissional (POP), no nível de habilitação 1, Aquaviário do 3º Grupo. Esse foi o objetivo do termo de cooperação técnica e financeira assinado pelo Sistema FAESC/SENAR-SC com a Capitania dos Portos de Santa Catarina (CPSC), o Sindicato Rural de Florianópolis e o Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis (IGEOF). Também participaram da assinatura o prefeito e o vice-prefeito de Florianópolis, Gean Loureiro e João Batista Nunes.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, explica que a intenção do curso é qualificar o aluno para que, durante um

ano de embarque, consolide o conhecimento, o entendimento e a proficiência necessários para exercer a função de padrão de embarcações de pesca com AB menor ou igual a 10 e de potência propulsora até 170 kW, empregadas na navegação interior e na navegação costeira, conforme definido pela Capitania dos Portos (CP) de sua jurisdição. “Pescadores e maricultores do litoral catarinense passam a contar com cursos de formação que os habilitará para o exercício profissional das atividades marítimas de maneira segura e regular perante a lei”, observa Pedrozo.

O custeio dos cursos será de responsabilidade do SENAR/SC, que é mantido pela classe produtora rural compreendida por produtores rurais, capturadores pesqueiros e produtores urbanos, através do recolhimento compulsório de 0,2% sobre a comer-

cialização da produção primária para pessoa física ou jurídica.

“A metodologia de ensino proposta tem como fundamento a formação por competência, propiciando ao aluno conhecimentos teóricos e práticos que possibilitem a ampliação de seu aprendizado no dia a dia de sua atividade profissional”, salienta o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.

A Capitania dos Portos de Santa Catarina e suas Delegacias subordinadas fornecerão aos participantes a Caderneta de Inscrição e Registro e o Certificado de Proficiência (DPC-1034), atestando estarem devidamente qualificados com as competências definidas na Convenção Internacional sobre Padrões de Instrução, Certificação e Serviço de Quarto para Marítimos (STCW/78).



Presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, prefeito de Florianópolis e capitão de corveta assinaram o termo



Representantes do SENAR/SC, IOF e Sindicato Rural de Florianópolis também assinaram



Termo possibilitará a realização do curso de Aquaviário na categoria de Pescador Profissional (POP)

De acordo com o Chefe do Departamento de Ensino Profissional Marítimo da Capitania dos Portos de SC, a Autoridade Marítima parte do princípio de que para um aquaviário poder exercer função de “patrão” (conductor), que implica em ser o responsável não apenas pelas manobras da embarcação, mas pela segurança de todos os aquaviários a bordo, é necessário qualificação”, esclarece o Capitão de Corveta Orlando Gonzaga.

O levantamento e indicação de candidatos oriundos da atividade é responsabilidade do Sindicato Rural de Florianópolis e do IGEOF, sendo a disponibilização da estrutura, coordenação e execução dos cursos atividades assumidas pela Capita-

nia dos Portos de Santa Catarina

O presidente do Sindicato Rural de Florianópolis, Pedro Cavalheiro de Almeida reforça que o curso possui carga horária total de 112 horas-aula as quais serão cumpridas na Capitania dos Portos de Santa Catarina e avalia a parceria como positiva para a expansão das atividades marítimas. “O litoral catarinense foi colonizado por povos açorianos, com vocação natural para o mar, sobretudo para a atividade de pesca. Muitas comunidades vivem quase que exclusivamente dela. Outra atividade econômica nas águas de Santa Catarina, mais precisamente na Grande Florianópolis, é a maricultura. Ela existe há mais de 20 anos e é res-

ponsável por cerca de 95% das ostras consumidas no País. Por isso é tão importante a formação desses profissionais”, salienta o presidente.

O início das aulas ocorreu em julho. Serão cinco encontros por semana, uma turma no turno matutino e outra no vespertino, totalizando 22 dias úteis por curso, já contabilizado o tempo de realização das provas escritas, aulas práticas e tempo reserva. A intenção é retornar ao mercado, ao final da execução da etapa prática do Plano de Trabalho, aproximadamente um mês após início do curso, profissionais devidamente capacitados, exercendo sua atividade econômica de forma legal.



Turma é a primeira a se formar em Braço do Norte

BRAÇO DO NORTE CONCLUI PRIMEIRA TURMA DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO

Após dois anos, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), conclui a primeira turma do Curso Técnico em Agronegócio da rede e-Tec em Braço do Norte. Ao todo 27 alunos se formam no mês de agosto. O curso, que tem 80% da carga horária a distância e 20% presencial, capacita os profissionais para desenvolver atividades de gestão do agronegócio em diferentes funções em empresas comerciais, estabelecimentos agroindustriais, assistência técnica e também extensão rural e pesquisa.

Diego Bianco Böger, de 28 anos, é um dos formandos. Filho de produtores rurais, encontrou no Curso Técnico o que procurava para aperfeiçoar seus conhecimentos. Segundo ele, a grade curricular e as ementas são completas e, devido ao fato de ser a distância, possibilita a prática dos co-



“Nas disciplinas práticas vivenciamos ainda mais a realidade do agronegócio, visualizando de perto como as coisas funcionam.”

(Diego Bianco Böger)

nhcimentos adquiridos no intervalo entre as aulas.

O jovem relata que, a partir do curso, passou a visualizar o setor de forma diferente, enxergando novos horizontes e buscando melhorar cada vez mais na atividade. Diego apresentou recentemente o Trabalho de Conclusão de Curso no qual demonstrou os conhecimentos adquiridos. O TCC teve como foco um protótipo de automação para melhoramento da produção de hidropônicos com arduino.

O protótipo efetua a leitura de grandezas do ambiente de produção de hidropônicos e as disponibiliza para visualização no smartphone. “Como sempre gostei de tecnologias busquei inserir elas no setor do agronegócio, pois os recursos são inúmeros”, realça. Com o término do curso Diego continuará atuando no agronegócio empregando conhecimentos que adquiriu visando, cada vez mais, contribuir para inovar o setor, em busca sempre de melhores resultados.

PRESENÇA FEMININA

Carolina Rolhing também está entre os formandos e lembra que o curso surgiu como uma oportunidade excelente para o que ela buscava. Após concluir o ensino médio decidiu que auxiliaria os pais na atividade agropecuária. “Ouvi falar sobre o curso e me inscrevi para aprimorar meus conhecimentos principalmente na área de gestão de negócios”, relata. Para a jovem, as aulas, o contato com as pessoas e a troca de experiências foram ótimas. “Também aprendi muita coisa com os meus colegas que são produtores ou estão ligados ao meio rural. Isso não tem preço”, afirma.

Com relação ao projeto de conclusão de curso, Carolina pretende imple-



“Vamos aprimorar o que já temos funcionando e buscar sempre novos conhecimentos, tecnologias e formas de produção para sermos competitivos no mercado. Tudo isso por meio de uma boa gestão financeira, já que é algo que precisamos evoluir.”

(Carolina Rolhing)

mentar futuramente na propriedade da família. “Consiste em um plano de negócios para a comercialização de adubo orgânico que é o resultado de um arranjo tecnológico no tratamento de dejetos

suínos. A intenção é fazer desse plano uma segunda fonte de renda”, prevê.

Após a conclusão do curso a jovem conta que pretende colocar em prática muito do que aprendeu.



As aulas presenciais foram ministradas no Sindicato Rural de Braço do Norte

FUTURO DO AGRO

O Sindicato Rural de Braço do Norte é parceiro na execução do curso. O presidente Edemar Della Giustina participou das bancas dos TCCs e ficou orgulhoso e emocionado com o que presenciou.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, explica que o curso tem como objetivo principal formar profissionais habilitados na aplicação dos procedimentos de gestão e de comercialização do agronegócio, visando os diferentes segmentos e cadeias produtivas da agropecuária brasileira. “Com essa formação técnica os profissionais tornam-se aptos a identificar, analisar e buscar melhorias para as principais

“Cada dia que passa eu me sinto mais feliz em ver os resultados que o curso tem proporcionado. O Sistema FAESC/SENAR-SC está de parabéns por lutar pela nossa categoria e trazer para o município de Braço do Norte esse curso que é tudo que os produtores precisavam. Não temos palavras para agradecer e dizer o quanto isso representa para nós e para o futuro do setor em nosso município.”

(Edemar Della Giustina, presidente do Sindicato Rural de Braço do Norte)

potencialidades, limitações e desafios do setor. Além disso, têm a responsabilidade de planejar a gestão eficaz dos custos a fim de contribuir para a evolução da produção, da qualidade de vida e da renda das propriedades rurais catarinenses.”

Para o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, o curso também prepara os profissionais para identificar oportunidades e acompanhar planos e estratégias de marketing, visando a ampliação de mercados e o desenvolvimento de novos produtos e serviços, aproveitando todo o potencial das cadeias produtivas existentes no Estado.



Os alunos participaram de visitas técnicas em propriedades rurais durante o curso



As visitas ocorreram em diferentes espaços veiculados ao agronegócio



Vinte e sete alunos concluem o curso em Braço do Norte



Temos uma agricultura rica e diversificada no território catarinense. Nosso clima é favorável para a produção, a sanidade animal é de excelência e serve de exemplo para o restante do País e estamos entre os maiores produtores de aves e suínos do Brasil. Nós, do Sistema FAESC/SENAR-SC, nos sentimos lisonjeados em contribuir com a formação desses profissionais que serão responsáveis por aplicar processos e tecnologias e demonstrar cada vez mais a importância do setor para a economia."

(José Zeferino Pedrozo, presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC)



Durante as visitas os alunos conheceram a realidade do agronegócio catarinense

PERFIL DO PROFISSIONAL

O Técnico em Agronegócio formado pelo SENAR/SC é um profissional especializado na execução de procedimentos de gestão do agronegócio, que planeja e auxilia na organização e controle das atividades de gestão do agronegócio.

Sua atuação não se limita aos processos internos de uma proprie-

dade, podendo trabalhar em empresas comerciais, estabelecimentos agroindustriais, serviços de assistência técnica, extensão rural e pesquisa. Além disso, é um profissional consciente de seu valor e importância para a sociedade brasileira.

O Técnico em Agronegócio do SENAR/SC cumprirá seu impor-

tante papel de agente de transformação, na medida em que atuará como parceiro do produtor rural, por meio de técnicas inovadoras e sustentáveis, na conquista da produtividade e lucratividade, com visão empreendedora para a melhoria da qualidade de vida do meio rural.

ALTA EMPREGABILIDADE

A grande vantagem para quem segue o caminho do curso técnico é chegar mais cedo ao mercado de trabalho. No caso do curso Técnico em Agronegócio entra num mercado que não para de crescer e que, atual-

mente, é o carro-chefe da economia brasileira.

O mercado, principalmente no meio rural, está totalmente aberto a novos profissionais com conhecimento técnico, um perfil valori-

zado e ainda em falta no país. O técnico recém-formado poderá trabalhar tanto em propriedades rurais, indústrias, federações e associações, como em empresas de pesquisa e fomento.

SOFTWARE FAZ GESTÃO DE INDICADORES NA PRODUÇÃO LEITEIRA

O Sistema FAESC/SENAR-SC desenvolve e é parceiro em programas que visam o fortalecimento do sistema cooperativo, profissionalização da gestão nas propriedades rurais, melhoria da produtividade e qualidade dos produtos, elevação da qualidade de vida no campo, incentivo aos jovens a seguir no negócio rural e fortalecimento da sustentabilidade da agricultura familiar. Diante disso, atua junto com outras entidades no maior programa de estímulo ao desenvolvimento das pequenas e médias empresas ligadas ao agronegócio do sul do Brasil, o “Encadeamento Produtivo Cooperativa Aurora Alimentos – Sebrae: suínos, aves e leite”.

Muitos são os exemplos de sucesso oriundos do programa, um deles é o software Mais Leite da empresa Sempre Mais Sistemas. Situada em Chapecó (SC), a empresa atua no setor de serviços com foco no desenvolvimento de soluções para a eficiência na produtividade e na gestão do agronegócio. Atualmente, seu principal produto é o Mais Leite – um software voltado à análise de indicadores de produção e qualidade de leite.

Tem como cliente direto a agroindústria, porém atua também com o produtor rural e a assistência técnica. Para estes três perfis disponibiliza painel de controle com indicadores sobre a produção, controle reprodutivo, sanidade, controle leiteiro, qualidade do leite, e outros aspectos. No painel da indústria os indicadores podem ser analisados individualmente ou em grupos de produtores.

Com o Mais Leite é possível ter acesso aos dados da empresa rural em qualquer hora e lugar. A assistência técnica não exige controles auxi-



Programa Mais Leite foi apresentado no Itaipu Rural Show



Táubita De Sordi e Everton Lenger, proprietários da Sempre Mais Sistemas

liares, pois o sistema faz a integração direta dos indicadores necessários, possibilitando a visualização dos dados pelo produtor e agroindústria de uma forma rápida e prática.

Com o software, a agroindústria consegue visualizar os indicadores de uma forma individual, mas também de uma maneira agrupada. “Por exemplo, quando se trabalha com o Excel e precisa obter indicador de oito mil

produtores que entregam leite, é necessário abrir oito mil planilhas para obter dados de cada uma e, por fim, gerar o indicador. O Mais Leite surgiu justamente para analisar os indicadores das propriedades, tanto individual, quanto em grupo, avaliando problemas e oportunidades para todos”, explica a sócia-proprietária, Táubita De Sordi, responsável pelo negócio, juntamente com Everton Lenger.



Táubita De Sordi, durante o Itaipu Rural Show em 2016

Táubita destaca também a importância da assistência técnica da agroindústria para aumentar a produção e a qualidade do leite do produtor. Ela exemplifica que o caminhão que vai até uma propriedade para buscar 2 mil litros de leite faz o mesmo trajeto se fosse para buscar 4 mil litros. Se coletarmos mais litros de leite numa mesma propriedade, consequentemente, isso diminui nosso custo por litro. Essa mesma análise é feita para a qualidade do leite. “Uma boa qualidade interfere no percentual de rendimento do nosso produto. Se utilizávamos 10 litros de leite para fazer um quilo de queijo e, conseguirmos otimizar para 9 litros para produzir este produto com o mesmo peso, é possível diminuir nosso custo por litro. Isso é importante para o produtor e é fundamental para a agroindústria”, destaca.

Segundo Táubita, o foco é trabalhar com os indicadores para mostrar às agroindústrias situações estratégicas que farão com que aumente a produção, melhore a qualidade do leite

e ataque diretamente os problemas existentes nas propriedades, além de reduzir custos e, consequentemente, aumentar a rentabilidade.

O Mais Leite surgiu inicialmente para atuar com foco na gestão das propriedades rurais e logo depois foi aperfeiçoado, permitindo transformar os indicadores para a agroindústria. A empresa já coletou indicadores que mostraram melhoria de 50% de aumento na produção do litro hectares/ano dos produtores assistidos e aumento de 10 a 20% na qualidade (sólidos, gorduras, proteínas, etc).

A empresa, que iniciou na incubadora tecnológica da Unochapecó, participa do “Encadeamento Produtivo Cooperativa Aurora Alimentos – Sebrae: suínos, aves e leite”, desenvolvido com a parceria de outras entidades e cooperativas desde o começo do negócio. “Conheci o projeto em uma sessão de negócios do Sebrae/SC e, a partir disso, participei de cursos, treinamentos, consultorias e feiras”, destaca, complementando que foi

em uma dessas exposições que teve o start inicial do software.

O resultado, segundo a empresária, é uma empresa antes e outra após o projeto. “Tínhamos um negócio antes do Encadeamento com ‘zero cliente’ e sistema iniciando e outra agora com um negócio consolidado. Estamos trabalhando ao lado de grandes agroindústrias do Brasil utilizando e lançando novas funcionalidades com um grau de tecnologia avançado”.

Táubita enfatiza que a empresa investiu cerca de 150 mil em tecnologias somente em 2017 e que a projeção para 2018 é um crescimento de em seu faturamento de 250%. A Sempre Mais Sistemas é uma empresa moderna, tecnológica e altamente escalável. A empresa foi selecionada no Edital Sebrae de Inovação, onde além dos seus investimentos captou recursos para novas tecnologias em aproximadamente 200 mil (recursos do Sebrae e contrapartida da empresa). Além disso, atua como credenciada ao Sebrae e fornece consultoria em inovação na gestão.

CNA PEDE AO GOVERNO AJUSTES NO PLANO SAFRA

Em reunião no Ministério da Fazenda, entidade defende o financiamento de armazéns usados e da assistência técnica

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) entregou, em julho, ao Ministério da Fazenda, um ofício em que pede ajustes em alguns pontos do Plano Agrícola e Pecuário 2018/2019, anunciado pelo governo federal para financiar a atual safra.

A pauta de reivindicações inclui, entre outros pontos, o retorno da possibilidade de financiamento de assistência técnica e elaboração de projetos com recursos do crédito rural a juros controlados, o financiamento de armazéns usados no âmbito do Programa de Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) e a revisão dos prazos para reembolso do crédito de custeio para cafeicultura, fruticultura e cana-de-açúcar.

O superintendente técnico, Bruno Lucchi, e a assessora técnica da

Comissão Nacional de Política Agrícola da CNA, Fernanda Schwantes, discutiram o tema com o secretário adjunto de Política Agrícola e Meio Ambiente do Ministério da Fazenda, Ivandrê Montiel, em reunião na sede do órgão, em Brasília.

“O Plano Safra saiu muito favorável aos produtores, mas identificamos alguns pontos que podem ser melhorados. O prazo de 14 meses para algumas culturas prejudica a atividade. O PCA não financia armazéns usados e isso daria condições aos produtores de construir armazéns a custos mais acessíveis e a questão da assistência técnica que foi retirada do crédito com recursos a juros controlados”, ressaltou Bruno Lucchi após o encontro.

Ele explicou que uma das principais demandas do setor é o retorno do financiamento, com o crédito

rural oficial, da assistência técnica e elaboração de projetos técnicos para os produtores. Este item foi retirado do Manual de Crédito Rural e, por conta dessa decisão, o produtor paga do próprio bolso os projetistas para desenvolver esses serviços.

Como algumas instituições financeiras exigem assistência técnica para liberar o crédito e a assistência técnica especializada é insumo de produção, essa medida precisa ser revista.

Segundo Lucchi, a CNA vai discutir este ponto com os Ministérios da Agricultura e da Fazenda para buscar uma solução. “Queremos construir uma proposta que garanta ao produtor que ele receba a assistência técnica e que esse serviço seja de qualidade, porque é um insumo que ele precisa para o bom desempenho da sua atividade”.



Ofício foi entregue a representantes do Ministério da Fazenda



Evento ocorreu no Centro de Eventos Vereadora Terezinha Carlessa Agostini

SENAR/SC PROMOVE PROGRAMA CIDADANIA RURAL EM SÃO JOSÉ DO CERRITO

“A intenção foi levar ao público do meio rural conhecimentos referentes aos direitos que possuem ao cumprirem com as obrigações perante as legislações tributária e previdenciária, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, saúde e integridade física do trabalhador que labuta no campo”, explicou o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, sobre o foco do programa Cidadania Rural.

A iniciativa foi desenvolvida com o objetivo de disseminar as legislações no meio rural, abordando a aplicabilidade do Cadastro do Produtor

Primário. Recentemente o programa foi promovido em São José do Cerrito, no Centro de Eventos Vereadora Terezinha Carlessa Agostini.

Sob a coordenação do técnico em atividade de arrecadação do SENAR/SC, Emerson Gava, a programação abordou questões relacionadas a Nota Fiscal do Produtor, Contribuição ao FUNRURAL e ao SENAR e Seguro Especial – Lei 11.718/2008 Benefícios Previdenciários. As palestras foram ministradas por representantes da Secretaria de Estado da Fazenda, do INSS e SENAR.

O programa foi voltado para pro-

dutores rurais, contabilistas, seguros especiais, cooperativas e agroindústrias envolvidas no processo de produção, aquisição e comercialização de produtos rurais.

De acordo com o superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanolchi o papel de arrecadar encontra-se intimamente relacionado ao de orientar. “Nesse sentido, disponibilizamos, por meio do Cidadania Rural, conhecimento dos dispositivos legais, procurando atenuar as dificuldades com que se deparam no cumprimento de suas obrigações, como também os tornando conhecedores dos seus direitos”.

PROGRAMAÇÃO

Durante o evento, um representante da Secretaria de Estado da Fazenda abordou a temática “Nota Fiscal do Produtor Rural”. Na sequência o SENAR/SC expôs sobre a “Contribuição ao FUNRURAL e ao SENAR” e, logo em seguida, “Benefícios previdenciários – área rural” foi o tema explanado pelo Instituto Nacional de Seguro Social.



Painel promovido no município de Luiz Alves

PROJETO CAMPO FUTURO LEVANTA CUSTOS NA PRODUÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS EM SC

Evento ocorreu em Luiz Alves, Caçador e Curitiba

Com o objetivo de levantar o custo de produção das principais atividades agropecuárias do agronegócio brasileiro, a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Centro de Inteligência em Mercados da Universidade Federal de Lavras realizaram, em parceria com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC), o Projeto Campo Futuro. Participaram técnicos e produtores utilizando da metodologia de Painel de Custo de Produção levantaram os custos da produção da banana, no município de Luiz Alves, do alho, no município de Curitiba e do tomate no município de Caçador.

Os trabalhos foram coordenados

pelo técnico da CNA, José Eduardo Costa e os pesquisadores da Universidade Federal de Lavras, Heitor Parreiras e Rodolfo de Souza. Os eventos contaram com o apoio dos Sindicatos Rurais de Ilhota, Curitiba e Caçador que mobilizaram os produtores rurais e técnicos e sediaram os eventos. Em Luiz Alves o painel abordou a produção de banana em uma propriedade típica de 20 hectares. “Levando em consideração o preço atual da banana nanica, constatou-se preliminarmente que é insuficiente para cobrir os custos de produção no município. Mas, conforme relato dos produtores rurais, utilizando o preço médio do ano será possível cobrir esses custos”, relatou Heitor.

No município de Curitiba a cul-

tura produtiva analisada foi a do alho em uma propriedade típica de quatro hectares. Conforme explicou o pesquisador, o preço atual do alho ponderado pelas categorias é de R\$ 6,15 por kg. “O valor é suficiente para cobrir os custos e os produtores conseguem uma margem líquida positiva”.

Em Caçador, o levantamento foi feito com a cultura do tomate em uma propriedade típica de 1,5 hectare. “O preço da última safra foi de R\$ 24,75 e, com esse valor, os produtores não conseguem cobrir os custos e têm margem bruta negativa”, avaliou Heitor, salientando que essas informações são preliminares e, posterior análise, os resultados oficiais serão divulgados aos produtores rurais por meio da CNA e da FAESC.



Produtores rurais Luiz Alves participaram da reunião que discutiu o preço da banana



Encontro reuniu produtores e técnicos em Curitiba e debateu preços do alho



Painel realizado em Curitiba

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, explicou que o projeto Campo Futuro percorre todo o País realizando o levantamento de diferentes cadeias produtivas de acordo com o destaque de cada região e consiste em quatro etapas. A primeira é composta pelos painéis em que os produtores, técnicos e pesquisadores se reúnem. Na sequência, são desenvolvidos indicadores com informações de custo de produção e rentabilidade das culturas agrícolas e da pecuária.

“A terceira etapa consiste na criação de um sistema de informação e consolidação das informações geradas pelo projeto e, por fim, é feita a divulgação de publicações a partir de análises e relatórios setoriais de desempenho da agropecuária no País”, complementou. Pedrozo destacou, ainda, que o Campo Futuro é uma excelente oportunidade para que os produtores aprendam na prática a elaborar seus orçamentos e ter conhecimentos sobre os custos de produção de suas propriedades.



Painel do Campo Futuro em Caçador



Em Caçador foi debatido o preço do tomate



Reunião ocorreu na sede do Sistema FAESC/SENAR-SC em Florianópolis

SENAR/SC APRESENTA AS AÇÕES DEMANDADAS PARA 2019

Reunião reforçou a importância da união das entidades em favor do agronegócio catarinense

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) promoveu na última semana uma reunião com as entidades correlatas visando apresentar as demandas solicitadas à entidade para o ano 2019.

De acordo com o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi que coordenou a reunião, o objetivo foi apresentar as demandas das ações e atividades que foram solicitadas ao SENAR pelas entidades parceiras (Sindicatos Rurais conveniados), durante as 91 reuniões realizadas em todo o Estado de Santa Catarina nos meses de junho e julho. Com isso, otimiza-se esforços e recursos, uma vez que as entidades correlatas também de-

envolvem ações com o mesmo público do Senar.

Estiveram presentes os representantes das seguintes instituições: Capitania dos Portos de Santa Catarina, UFSC, IFSC, CIDASC, Superintendência Federal da Agricultura de Santa Catarina, SEBRAE e EPAGRI.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, ressalta a importância de parcerias em favor da categoria produtiva do agronegócio para expansão e desenvolvimento do setor. “A união de esforços é que faz com que o maior número de ações, programas e tecnologias chegue ao meio rural oferecendo, assim, maior qualidade de vida, aumento da produtividade e renda e, conseqüentemente, o estímulo à permanência no campo”.

Participaram também da reunião os técnicos do SENAR/SC: Paula A. D. Coimbra Nunes, Rodrigo Pedrozo, Francine Iagher, Gisele Knabben, Katia Zanela, Nayana S. Bittencourt.



Superintendente do SENAR/SC,
Gilmar Antônio Zanluchi

CHAPECÓ RECEBE 12ª EDIÇÃO DA MERCOAGRO EM SETEMBRO

No dia 11 de setembro iniciará a maior expo-feira do setor de carnes na América do Sul: a 12ª edição da Mercoagro (Feira Internacional de Negócios, Processamento e Industrialização da Carne). Programada para o período de 11 a 14 de setembro, ocorrerá no Parque de Exposições Tancredo Neves, em Chapecó. A iniciativa é da Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC), com apoio das principais entidades do setor agroindustrial da pro-

teína animal.

A feira apresentará soluções e inovações em processamento e industrialização da carne, com líderes do segmento de diversos países em um dos principais polos agroindustriais do mundo – o município de Chapecó, em Santa Catarina, região com maior concentração de frigoríficos e onde nasceram as mais importantes indústrias do agronegócio do País.

O presidente do Sistema FAESC/

SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, reconhece o elevado nível de qualidade da Mercoagro e enfatiza a importância de oferecer ao mercado de produção de carnes o que de mais atual existe no mercado tecnológico. “Esse processo inicia na propriedade rural e segue até as agroindústrias, por isso é fundamental que essa cadeia trabalhe junto em prol da qualidade da produção catarinense, tornando-nos cada vez mais referência mundial”.



Última edição da feira ocorreu em 2016

SIMPÓSIO DE AVICULTURA

Foram definidos nesta semana os temas centrais do Simpósio Técnico de Incubação, Matrizes de Corte e Nutrição promovido pela Associação Catarinense de Avicultura (ACAV) e programado para os dias 25 a 27 de setembro deste ano. A 12ª edição do evento acontecerá nas dependências do Oceania Park Hotel & Convention Center, na Praia dos Ingleses, em Florianópolis.

Reconhecida pelo alto nível técnico e científico, a iniciativa focará nos temas de maior relevância na atualidade para a vasta cadeia da avicultura

industrial e, ao mesmo tempo, nas inovações que surgiram no Brasil e no mundo. O simpósio trará palestras renomadas e grandes empresas do mercado com conhecimento técnico, além de produtos de alta tecnologia.

O coordenador geral Bento Zanoni anunciou que as palestras focalizarão os seguintes temas: Produção de matrizes sem uso de antibióticos; Alternativas de desinfecção de ovos férteis; Qualidade da matriz e desenvolvimento inicial de pintinhos; Painel de automação com foco em

tecnologias para granjas de matrizes de corte e viabilidade dos projetos de automação, entre outros assuntos importantes para o setor.

“A temática é absolutamente atual e contempla questões técnicas, sanitárias, genéticas etc. pertinentes às fases de produção no campo e na indústria”, observou Zanoni. Os especialistas do País e do exterior que apresentarão e sustentarão esses temas estão sendo selecionados e convidados pela comissão setorial de palestras do Simpósio.



Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina

Defendendo e promovendo o produtor rural e sua família

AGRONEGÓCIO E ASSOCIATIVISMO

Âncoras do desenvolvimento de Santa Catarina

O agronegócio representa mais de 37% da economia catarinense. E o associativismo – pela via do cooperativismo ou do sindicalismo – representa a mobilização humana que constrói essa imensa riqueza cultural e econômica.

